

ordem econômica, social e cultural. E, principalmente, não se deve procurar nele o que êle não teve e nem pretendeu ter.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

*

* *

COLEÇÃO NOUVELLE CLIO: L'HISTOIRE ET SES PROBLÈMES.
Dirigida por Robert Boutruche e Paul Lemerle. Presses Universitaires de France. Paris.

Godechot (Jasques). — **Les Révolutions 1770-1799**. Paris, 1963. (Nouvelle Clio, vol. 36).

Mauro (Frédéric). — **L'Expansion européenne 1600-1870**. Paris, 1964. (Nouvelle Clio, vol. 27).

Duroselle (J.-B.). — **L'Europe de 1815 à nos jours: vie politique et relations internationales**. Paris, 1964. (Nouvelle Clio, vol. 38).

Fohlen (Claude). — **L'Amérique anglo-saxonne de 1815 à nos jours**. Paris, 1965. (Nouvelle Clio, vol. 43).

Delumeau (Jean). — **Naissance et affirmation de la Réforme**. Paris, 1965. (Nouvelle Clio, vol. 30).

Com a publicação destes volumes vai-se constituindo a coleção **Nouvelle Clio** (dirigida por Robert Boutruche e Paul Lemerle), na parte de história moderna e contemporânea; é a herdeira ou antes a sucedânea da antiga **Clio** que tantos serviços prestou aos estudiosos de história. Entre ambas situa-se toda uma renovação dos estudos históricos, e a nova coleção reflete decididamente as mais recentes tendências da historiografia contemporânea. A primeira coleção intitulava-se **Clio: introduction aux études historiques**, a **Nouvelle Clio** traz o subtítulo: **L'histoire et ses problèmes**.

Como manuais de nível superior para estudantes e professores, o que se pode dizer é que são magistrais êstes livros. Cada volume divide-se necessariamente em três partes: 1) descrição das fontes e bibliografia sistematicamente classificada; 2) síntese da matéria, dando um balanço do estado atual dos conhecimentos; 3) problemas: orientações e debates da historiografia contemporânea referente ao período e tema em questão. O leitor fica pois armado de um mínimo de informação básica, criteriosamente elaborada, seja para cursos, seja para pesquisas futuras; a partir dessa base, e orientado pela descrição ordenada das fontes arquivais e das coleções de documentação impressa e pela bibliografia classificada, — pode por sua conta retomar e aprofundar a problemática exposta na 3a. parte. Como se vê, dificilmente uma coleção, com as finalidades de fornecer os instrumentos de trabalho aos professores e pesquisadores, podia ser mais feliz no seu planejamento.

A execução do projeto tem sido confiada a especialistas altamente credenciados. Frédéric Mauro, autor de **Le Portugal et l'Atlantique au XVII siècle** (Paris, 1960), é indiscutivelmente uma das maiores au-

toridades em história econômica da época moderna, particularmente da expansão européia: Jacques Godechot, juntamente com R. Palmer, vem renovando os estudos sobre a revolução francesa, inserida no quadro da revolução “atlântica” (cf. **La Grande Nation**, Paris, 1956). Jean Baptiste Duroselle, Claude Fohlen, e Jean Delumeau estão igualmente integrados nas mais modernas linhas da investigação e reflexão históricas. Assim, bem projetados e bem executados, os volumes da Nova Clío já começam a prestar serviços. Esperemos que a coleção seja levada a término (ao todo são 46 volumes) mantendo o seu alto nível.

FERNANDO A. NOVAIS

*

* *

DUROSELLE (Jean-Baptiste). — **L’Idée d’Europe dans l’Histoire**, Paris, Denoël, 1965. 331 pp., (Coleção Europa Una).

L’Idée d’Europe dans l’Histoire é um dos mais recentes trabalhos do já conhecido historiador Jean-Baptiste Duroselle. Foi publicado pela primeira vez em Milão em 1964; esta é a primeira edição francesa.

O trabalho é prefaciado por Jean Monnet, defensor da formação dos “Estados Unidos da Europa” ou “Comunidade Européia”. Isso parece ser preocupação constante em grande parte dos historiadores europeus da atualidade, que aspiram a união dos povos europeus e o estabelecimento de uma “comunidade superior”, visando uma coexistência pacífica com a U.R.S.S. e os Estados Unidos da América.

O problema do aparecimento e da existência de uma comunidade de nações na Europa, sugeriu este trabalho a Duroselle. Nêle, o A. acompanha a palavra **Europa** desde o seu aparecimento entre os gregos, no século VII a. C., até a sua significação após a paz mundial de 1945. Nêsse período, analisa tôdas as concepções que foram feitas sobre **Europa**. Realça sempre o aspecto político, justificando-se: “A Europa é acima de tudo, um conjunto de países, seguindo tais regras de direito público, praticando tais tipos de diplomacia, tendo tais tipos de concepções sobre a guerra” (pág. 24).

Nessa linha de desenvolvimento, Duroselle mostra, que, ao contrário do que comumente se pensa, a idéia de uma Europa unificada, de uma sociedade de nações, somente apareceu dentre as cinzas da segunda Guerra Mundial: 1945 marca o fim da “Velha Europa”. Dos destroços da guerra, surge um novo pensamento, uma concepção de Europa Unida que é imprescindível para a própria manutenção da paz. Dêsse modo tôdas as tentativas de unificação da Europa feitas antes de 1945 ficaram, quando muito, somente em planos no papel.

Para a melhor composição do seu trabalho, Duroselle se coloca como “historiador” e não, como “historiador europeu”, acentuando bem